

PROJETO ALFA NERUDA¹

PRODUTORES E PROPRIEDADES LEITEIRAS BRASILEIRAS: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA², JOHN WILKINSON³, JOÃO CARLOS DE CARVALHO ALMEIDA⁴, TANIA DE FRANÇA PADILHA², ANDRÉ MANTEGAZZA CAMARGO², ADILSON ESQUERDO FERREIRA²

¹Projeto Alfa Neruda faz parte do Projeto Alfa, financiado pela Comunidade Econômica Européia. Recebido para publicação em 02/01/07. Aceito para publicação em 19/07/07.

²Departamento de Reprodução e Avaliação Animal, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465 km 07, CEP 23851-970, Seropédica, RJ, Brasil. E-mail: cao@ufrj.br

³Instituto de Ciências Humanas e Sociais, CPDA(Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais e Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465 km 07, CEP 23851-970, Seropédica, RJ, Brasil.

⁴Departamento de Nutrição Animal e Pastagem, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465 km 07, CEP 23851-970, Seropédica, RJ, Brasil.

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de demonstrar os resultados de pesquisa realizada junto a 250 pecuaristas leiteiros, com questões relacionadas a aspectos sócio-econômicos dos produtores de leite brasileiros. Esta pesquisa fez parte do Projeto Alfa NERUDA (www.alfa-neruda.com) trabalho financiado pela Comunidade Econômica Européia, com a participação de cinco países da América Latina e quatro países da Europa. O questionário que foi aplicado na pesquisa, também foi utilizado em pesquisa semelhante junto aos produtores dos outros países. Os resultados encontrados no Brasil foram os seguintes: Faixa etária entre 51 e 65 anos (39,2%), 82,0% são casados, 62,3% residem nas propriedades, 18,8% tem filhos trabalhando na atividade, 100% tem luz elétrica, 68,8% são atividades familiares, 32,4% tem outras atividades econômicas, 71,2% comercialização seu leite para cooperativas, 25,7% para laticínios, 3,1% fazem venda direta ao consumidor, 58,3% consideraram que o custo de seu litro de leite estava entre R\$0,31 (US\$0,14) a R\$0,50 (US\$0,23), 89,8% usam tanque de expansão, 12,8% fazem remuneração especial aos ordenhadores, 14,0% controlam resíduos, 1,6% fazem rastreabilidade do rebanho, 44,0% tem a pecuária de corte como outra atividade, 68,8% das propriedades tem menos de 100ha, 65,4% tem menos de 50 vacas no rebanho, 56,3% produzem menos de 200 lts/dia.

Palavras-chave: pecuária de leite, perfil do produtor leiteiro, sistemas de produção de leite.

ALFA NERUDA PROJECT

FARMERS AND BRAZILIAN DAIRY PROPERTIES: SOME SOCIOECONOMIC CHARACTERISTICS

ABSTRACT: This article aims to present the results of the research carried out among 250 dairy farmers involving questions related to the socio-economic conditions of Brazil's dairy farming sector. The research belonged to Alfa NERUDA Project (www.alfa-neruda.com), financed by the European Economic Community with the participation of five Latin American countries and four European countries. The questionnaire that was applied in the research, was also used in similar

research done at other countries. The results of the socio-economic research carried out in Brazil were: predominant age group from 51-65 (39.2%); 82.0% married; 62.3% live on the farm; 18.8% have children working on the farm; 100% have electricity; 32.4% have other economic activities; 71.2% commercializes their milk in cooperatives; 25.7% to dairies and 3.1% directly to the consumer; 58.3% placed the cost of their milk per litre between R\$0.31 (US\$0.14) and R\$0.50 (US\$0.23); 89.8% used cooling tanks; 12.8% provide a bonus for the milkers; 44.0% are also involved in beef production; 68.8% of the farms have less than 100 ha; 65.4% have herds of 50 or less cows and 56.3% produce less than 200 litres/day.

Key words: dairy farm, dairy producer profile, dairy production systems.

INTRODUÇÃO

A pecuária leiteira vem sofrendo transformações estruturais, tanto nos aspectos administrativos como mudanças de ordens tecnológicas, salvaguardando as características dos respectivos países onde a mesma é explorada. Em especial, os países que compõem a Comunidade Econômica Européia (CEE), começaram a ser cobrados de forma mais insistente, por seus parceiros comerciais, a adotarem atitudes concretas no sentido de eliminar subsídios à produção primária, aonde a pecuária leiteira é uma das atividades objeto de forte proteção, por parte dos países componentes desse bloco econômico. As pressões para tornar o ambiente comercial entre os países, com relação à igualdade no acesso aos mercados são antigas, como descreveu SOUZA (1999), começando em 1986 ainda no antigo GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) até os dias atuais com a OMC (Organização Mundial do Comércio). Uma das atitudes que foram adotadas pela CEE, diz respeito ao congelamento das chamadas cotas de produção de leite, onde após o estabelecimento de teto produtivo para cada produtor, a possibilidade de aumento de produção passou a ficar subordinada a negociação de cotas entre produtores. Esta medida nada levou de concreto no sentido da diminuição das ajudas governamentais a esse setor e, como todo tipo de congelamento de limites, acabou por tornar a negociação de cotas um negócio bem atrativo, onde a saída de um produtor do negócio leiteiro e a conseqüente transferência de suas cotas e a venda de sua propriedade, poderá lhe garantir certa tranquilidade econômica. Esse modelo adotado pelos europeus tem levado à concentração dos negócios leiteiros e de acordo com o modelo produtivo da pecuária leiteira européia (confinamento), a médio e longo prazo, levaria esses novos pecuaristas leiteiros a buscar ganhos de escala, que, em tese, poderiam suportar reais cortes em subsídios produtivos.

Conforme descreveram PINILLA e MENDEZ (2005),

sobre a pecuária leiteira espanhola, nos últimos anos o número de explorações leiteiras vem se reduzindo consideravelmente, o que possibilitou crescimento das explorações que permaneceram ativas. PETROCCHI e BELLETTI (2005) informaram que de 1990 a 2000 houve redução de 68% no número de propriedades leiteiras na Itália. VIGNAU-LOUSTAU e LEKHAL (2005) relataram que na França, entre 1983 e 2003 houve redução de 73,8% no número de produtores leiteiros. RYTKÖNEN e JONSSON (2005) demonstraram que na Suécia entre 1980 e 2000, houve redução de 34,6% no número de propriedades rurais. Apesar dessa redução no número dos produtores, a produção aumentou e conseqüentemente as despesas com subsídios. No Brasil, até o momento desta pesquisa, não apresentava estatística confiável com relação ao fluxo de pecuaristas no negócio leiteiro.

Só o tempo poderá mostrar os reais efeitos do congelamento de cotas, e os níveis de competitividade que a pecuária leiteira européia poderá alcançar em relação aos principais países produtores. No caso brasileiro, o setor já passou por intensa desregulamentação. FIGUEIREDO e PAULILLO (2005) relataram a existência de um primeiro período entre 1945 e 1991, seguido até os dias atuais, ao que chamaram de período pós-intervenção. Na primeira fase as políticas foram voltadas para o controle dos preços praticados em nível de consumidores e suas correlações com os preços suportáveis pelos produtores, enquanto na segunda fase o sistema como um todo passou a ser voltado para a economia de mercado, procurando haver resguardo de determinados abusos de alguns agentes da cadeia.

Há uma realidade percebida pelos governos dos países que formam o bloco econômico Europeu, que é o pesado custo de manter subsídios à produção primária.

Apesar do forte diferencial econômico e finan-

ceiro positivo, da maioria destes países em relação mundo, esta realidade não é a mesma para este bloco econômico como um todo, fato que foi evidenciado no momento da consolidação do mesmo. De alguma forma, um assunto que alguns anos atrás não merecia muita atenção, atualmente passou a fazer parte de determinadas agendas governamentais européias, ganhando importância e destaque, que é a diminuição de subsídios à produção primária européia.

O Projeto Alfa NERUDA

Em 2004, o Programa Alfa, projeto Europeu com a finalidade de financiar pesquisas e estudos entre pesquisadores de universidades de países localizados na América Latina e Europa, aprovou projeto específico, para desenvolvimento nos anos de 2005 e 2006, com o objetivo de conhecer e comparar os aspectos sócio-econômicos entre os pecuaristas leiteiros dos seguintes países: Brasil, Chile, Uruguai, Costa Rica, Cuba, Itália, França, Espanha e Suécia. Cinco países que não fazem subsídios à produção leiteira, sendo comparados entre os aspectos relativos aos produtores e suas produções, a quatro países que o fazem. Liderado pela Universidad Austral de Chile, o projeto ganhou o nome de Alfa NERUDA, onde a sigla NERUDA foi formada pela junção das palavras que compõem o nome do projeto aprovado; *Nuevas Empresas Rurales y Desarrollo Agrícola*.

Fundamentação Teórica

Os estudos foram conduzidos no sentido de se realizar levantamentos junto aos pecuaristas leiteiros dos países componentes dessa rede de pesquisa, objetivando conhecer aspectos relativos às características dos produtores, das propriedades, das produções e principalmente seus custos de produção. Como descrito por NETO CHINELATO *et al.* (2004), procurou-se com as devidas tabulações e suas respectivas comparações, respeitando as regionalidades, sejam elas pelos aspectos climáticos, sociais, econômicos e/ou políticos, buscando encontrar o perfil dos respectivos produtores, onde a coleta de dados foi fundamental para as possibilidades de futuras gerações e/ou transferências de novas tecnologias competitivas de acordo com as condições locais encontradas.

Com relação às propriedades e suas formas de explorações leiteiras, cada país apresentou caracte-

rísticas próprias. Fatos relatados por FIGUEIREDO (2005), como aspectos relacionados a clima, topografia, quantidade de produtores, nível de desenvolvimento econômico, aspectos políticos e principalmente as condições de se subsidiar ou não as produções leiteiras, criaram situações que estiveram determinando um ou mais modelos de sistema de exploração leiteira dentro de um mesmo país. Independente de país, e como o objetivo produtivo é o mesmo, o leite, foi possível a comparação entre os países e seus meios para a obtenção de produto de qualidade e com segurança alimentar garantida, objetivo que deverá ser perseguido por qualquer produtor leiteiro, independente do país de exploração ou modelo produtivo. No caso brasileiro, a pecuária leiteira a partir de 1950, adotou em linhas gerais, modelo exploratório que passou a ser chamado de "semiconfinamento". Com forte influência norte americana na época, esse modelo com diversas flexibilizações, vem sendo praticado pela grande massa de produtores leiteiros brasileiros até os dias atuais. Como descreveu DEBLITZ (2001), o Brasil é o país com maior potencial de crescimento na produção leiteira no mundo. Para tanto, necessitaria se tornar mais eficiente no setor produtivo, adotando modelos mais adequados as suas realidades, como os aspectos sociais e a realidade econômica como um todo, já que o leite é o resultado da produção de quantidade significativa de produtores, pouco para menos ou mais de 1 milhão de produtores brasileiros.

Estudos como esse, proporcionado pelo Projeto Alfa NERUDA, poderão demonstrar soluções para a melhora da eficiência produtiva sustentada para todos os países componentes dessa rede, já que, foram variadas as realidades de cada país participante, onde todos estudaram as limitações de ordem locais e internacionais impostas aos produtores. As experiências dos países da América Latina se tornaram mais interessantes para o Brasil, já que as condições econômicas desses países têm semelhanças, ressaltadas as devidas proporções. FERNÁNDEZ e CARVAJAL (2005), descreveram que na Costa Rica os sistemas de produções leiteiras estavam estabelecidos em três formas: *leiteria especializada*, *leiteria de "bajura"* e *leiteria de duplo propósito*, onde cada sistema ganhava atenção diferenciada por parte das políticas públicas e tecnologias mais adequadas a cada forma exploratória, já que o fator determinante na diferenciação era a altitude em que

se encontravam as explorações leiteiras (mais de 1.300 metros, entre 900 e 1.300 metros e menos de 900 metros de altitude) devido as características topográficas do país.

CORREA e CISNEROS (2005) relataram, entre outros, que em Cuba foi desenvolvido sistema de pastejo utilizando leguminosas tutoradas, ao qual denominaram de “pedestales”, onde as produtividades dos animais podiam passar de 3.500 litros por lactação sem a utilização de alimentação concentrada. Alternativa alimentar encontrada por aquele país devido as grandes dificuldades na importação de milho e soja para alimentação animal. ALVAREZ e ASTIGARRAGA (2005) relataram que no Uruguai, 60% das explorações leiteiras tem o uso de pastagens como principal fonte de alimentos, alcançando em média 3.500 litros/ha/ano, sendo as alimentações dos animais complementadas na razão de 10%, na necessidade do volume diário de alimentos a base de concentrados, com os animais conseguindo em média 6.500 litros por lactação.

LERDON e CORTÉS (2005) relataram que no Chile em torno de 80% da recepção anual de leite tem origem de pequenos produtores, tendo a atividade um grande alcance de cunho social, sem, no entanto perder os aspectos empresariais do negócio leiteiro. Informaram ainda que em 2002, foi criado o Plano Operativo do Leite, com objetivo de desenvolvimento de robustez nas explorações leiteiras com alta qualidade na produção, objetivando a exportação de produtos lácteos com maior valor agregado para países como México, USA e Japão.

O objetivo desse trabalho foi de desenvolver um quadro atual das condições técnicas, sociais e econômicas dos produtores de leite brasileiros. No Brasil, os pesquisadores participantes foram da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Neste trabalho serão demonstrados os resultados encontrados com relação a algumas características dos produtores, das propriedades e sistemas de produções dos pecuaristas leiteiros brasileiros.

MATERIAL E MÉTODOS

A consulta total que o Projeto Alfa NERUDA fez a uma amostra de pecuaristas brasileiros levou em consideração as individualidades da atividade de exploração leiteira, sob o aspecto dos produtores participantes. A consulta foi realizada via entrega e recebimento por *e.mail* de 250 questionários, os quais

foram distribuídos de forma aleatória nas principais regiões leiteiras brasileiras. Os questionários foram repassados a setores técnicos de cooperativas, laticínios e em alguns casos diretamente aos produtores. A maior parte das entrevistas foi realizada por técnicos, estudantes de graduação e/ou pós-graduação. O modelo de questionário procurou abranger as questões relativas as situações atuais dos produtores, suas produções e propriedades, sendo este mesmo princípio respeitado também nos questionários aplicados juntos aos produtores dos outros países participantes, desta forma, permitindo a comparação entre os produtores dos diversos países participantes do projeto. Os questionários foram construídos em planilha eletrônica, objetivando a facilidade de transito pela *web*, assim como a automática leitura dos resultados por planilha eletrônica centralizadora. Os resultados encontrados foram porcentualizados perante a amostra, criando as tendências das questões objetos da sondagem. As possibilidades de limitações de alguns resultados encontrados, deverão ser creditadas as grandes dificuldades para a obtenção de uma amostra legítima, sob um horizonte de produtores leiteiros brasileiros ainda não conhecidos oficialmente, somada as dificuldades de ordem financeira para realização de um trabalho como esse, em um país de dimensões continentais como o Brasil. Valendo ressaltar que no ano de 2007, o Brasil iniciou o primeiro verdadeiro censo agropecuário de sua história (IBGE, 2007) já que os números disponíveis atualmente são resultados de cruzamentos de informações de várias entidades que atuam meio rural brasileiro. De maneira geral esta pesquisa, quando comparada a trabalhos similares realizados em outras épocas, apresentou semelhanças em determinados resultados, evoluções esperadas e algumas informações novas. Para fins de organização da pesquisa os questionamentos foram feitos em primeiro momento sobre a situação atual e perspectivas dos produtores, e em segundo momento, sobre as propriedades de explorações e seus modelos produtivos. De um total de 44 perguntas, foram feitas 17 objetivando medir aspectos relacionados à atual situação social dos produtores, suas posturas diante do negócio leiteiro e expectativas e 27 perguntas, objetivando medir aspectos relacionados às propriedades de explorações e seus sistemas produtivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos resultados encontrados pela pesquisa nos aspectos correlacionados a fatores sociais

dos produtores (Tabela 1), a mesma demonstrou algumas tendências da atividade leiteira no Brasil, como o envelhecimento dos produtores em atividade, devido a elevada idade média encontrada e a desproporcional relação de produtores de menor faixa etária, no caso, relacionados principalmente

com o pouco interesse dos sucessores, em dar continuidade aos negócios agropecuários familiares, já que ao se perguntar pela preferência profissional dos filhos, a opção eram as carreiras desenvolvidas nas áreas urbanas, provavelmente motivados pela baixa rentabilidade apresentada pela forma com que a maioria das explorações vem sendo operadas.

Tabela 1. Caracterização dos produtores de leite do Brasil

CARACTERÍSTICA						
1 - Idade (anos)	< 35		36 a 50		51 a 65	
	8,0%		32,8%		39,2%	
2 - Estado Civil	Solteiro		Casado		Divorciado	
	7,2%		82,0%		6,4%	
3 - Escolaridade	1º Grau		2º Grau		Graduação	
	45,4%		33,0%		20,4%	
4 - Residência	Na propriedade			Fora da propriedade		
	62,3%			37,7%		
5 - Filhos na atividade	Sim			Não		
	18,8%			81,2%		
6 - Experiência na atividade	< 10 anos		10 a 20 anos		> 20 anos	
	16,0%		25,8%		58,2%	
7 - Dedicção ao negócio leiteiro	Total			Parcial		
	53,2%			46,8%		
8 - Natureza da atividade	Empresarial			Familiar		
	31,2%			68,8%		
9 - Acessos	Eletricidade		Telefone fixo		Computador	
	100,0%		74,0%		42,0%	
10 - Planejamento da atividade	Sim			Não		
	51,8%			48,2%		
11 - Assistência técnica	Sim			Não		
	42,4%			57,6%		
12 - Financiamento Agrícola	Sim			Não		
	36,8%			63,2%		
13 - Subsídio	Sim			Não		
	4,4%			95,6%		
14 - Outras atividades econômicas não agropecuárias	Sim			Não		
	32,4%			67,6%		
15 - Venda do Leite	Cooperativa		Laticínio		Venda Direta	
	71,2%		25,7%		3,1%	
16 - Custo do leite (R\$/litro)	Até 0,20		0,21 a 0,30		0,31 a 0,40	
	6,6%		15,3%		31,9%	
	0,41 a 0,50		0,51 a 0,60		0,61 a 0,70	
26,4%		18,7%		1,1%		
17 - Projeções Futuras em relação à produção	Aumentar		Manter		Diminuir	
	80,0%		11,0%			

O acúmulo expressivo de produtores com mais de 20 anos de experiência, acompanhando a faixa etária elevada dos mesmos, assim como a natureza do negócio leiteiro que se mantém sob bases familiares, colocou-se como o esperado e já apontado em outras pesquisas, onde há fortes indicativos de em futuro ainda não determinado deverá haver diminuição do número de produtores na atividade. A dedicação ao negócio leiteiro, em torno de 50% entre a total e parcial atenção, pode demonstrar que apesar dos problemas de rentabilidade formalmente relatados pelos produtores e suas lideranças, existirem, mas não a ponto de diminuir significativamente o interesse pela atividade, provavelmente provocados pelas poucas, ou mesmo inexistentes outras oportunidades profissionais que estes produtores poderiam optar.

Os baixos níveis de utilização da Internet pelos produtores, podem ser interpretados não pela falta de linha de telefone fixa para conexão, mas provavelmente devido a faixa etária e o nível de escolaridade dos mesmos, que se encontram concentrados no 1º grau. Quanto a utilização de assistência técnica, os indicativos são de que a mesma tenha origem no sistema estatal ou organizações como cooperativas e/ou fornecedores, fato comum aos produtores leiteiros. Quanto à questão da existência, mesmo que mínima, de informação positiva sobre subsídio, os indicativos apontam que foi questão de interpretação dos produtores, sobre algum tipo de ajuda que receba de alguma instituição pública, fato existente no Brasil, mas nem sempre admitida como subsídio à produção primária. Na parte de comercialização, apesar das restrições sanitárias como os níveis de higiene do leite, a venda direta do produto por produtores, as mesmas ainda acontecem, devendo permanecer ativas, no entanto sempre em pequena escala.

Quanto ao custo de produção, a grande maioria dos produtores não realizava contabilidades de suas atividades, sendo que estas respostas foram resultados de contas simples, sob rateio de suas produções, sem levar em consideração depreciações e outras despesas não financeiras. A princípio os custos reais devem ficar alguns pontos acima dos resultados encontrados, motivados principalmente pelos baixos níveis tecnológicos utilizados na maioria das explorações e a inexistência de uma contabi-

lidade adequada. Valendo ressaltar que os custos de produção nessa pesquisa foram informados pelos produtores, já que as obtenções dos custos reais levariam pelo menos doze meses de análise individuais. O interessante da última questão, e ratificando a importância da atividade leiteira para os produtores consultados, foi que a grande maioria pretendia aumentar a produção, enquanto uma parcela mínima pretendia diminuir, sem acabar com a atividade.

Com relação as propriedades e seus sistemas de produção (Tabela 2), os resultados encontrados acabaram por reafirmar algumas informações e necessidades já consolidadas na pecuária leiteira nacional relacionadas ao baixo desempenho produtivo do setor, como também permitiram visualizar alguns avanços alcançados. Com relação aos resultados, as considerações foram distribuídas sob três aspectos, (1) caracterização a atividade, (2) demonstração de problemas de baixos retornos produtivos e (3) demonstração de evoluções para o pecuarista leiteiro brasileiro. (1) posse da terra, controle resíduos, outras atividades não agropecuárias, assina carteira dos empregados, outras atividades agropecuárias, mecanização, mão de obra, idade das vacas, tamanho das propriedades, total de vacas no rebanho e produção média por produtor dia. (2) uso de inseminação artificial, uso de ordenha mecânica, remuneração especial dos ordenhadores, detecção de cio, escrituração zootécnica e sua forma, grau genético das vacas, padrão racial e produção média por lactação. (3) uso de tanque de expansão, uso de resíduos agroindustriais, alimentação suplementar, tipos de silagem e sistema de produção. Valendo destacar os aspectos positivos como a granelização do leite que chegou aos 90%, fato esperado mais ainda abaixo do desejado. O aumento do uso da cana de açúcar como alimentação suplementar e a diminuição ou o não uso de processos mais onerosos de conservação de alimentos, significando a busca de alternativas mais econômicas no sentido da produção. O crescimento do uso exclusivo de pastagens e pastejo rotativo, representando o aumento do uso de tecnologias de baixo custo voltadas principalmente ao clima tropical. E como ponto positivo destacável o aparecimento do uso de leguminosas como fonte de alimentação protéica, fato inexistente em passado recente.

Tabela 2: Caracterização das propriedades leiteiras do Brasil.

CARACTERÍSTICA	
1 – Posse da terra	Própria : 95,6% Arrendada: 4,4%
2 – Tanque de Expansão	Sim: 89,8% Não: 10,2%
3 – Inseminação Artificial	Sim: 27,4% Não: 72,6%
4 – Ordenha Mecânica	Sim: 41,8% Não: 58,2%
5 – Uso de resíduos agroindustriais na alimentação	Sim: 11,9% Não: 88,1%
6 – Remuneração especial ao ordenhador	Sim: 12,8% Não: 87,2%
7 – Controla resíduos da produção	Sim: 14,0% Não: 86,0%
8 – Rastreabilidade da produção	Sim: 1,6% Não: 98,4%
9 – Outras atividades não agropecuárias	Sim: 32,4% Não: 67,6%
10 – Assina carteira dos empregados	Todos: 30,4% Parte: 23,9% Não informaram: 46,0%
11 – Outras atividades agropecuárias	Sim: 55,5% Não: 44,5%
12 – Quais atividades	Pecuária de corte: 44,0% Outras: 56,0%
13 – Detecção de cio	Rufião: 14,4% Visual: 30,0% Não faz: 55,6%
14 – Mecanização	Animal: 37,2% Trator: 23,6% Animal + Trator: 9,6% Não tem: 39,2%
15 – Faz escrituração zootécnica	Sim: 46,4% Não: 50,4%

continua...

CARACTERÍSTICA		continuação...			
16 - Forma de escrituração	Rudimentar : 35,5%	Manual: 52,4%	Informatizada: 12,1%		
17 - Mão-de-obra	Familiar: 35,6%	Contratada: 50,0%	Familiar + Contratada: 14,4%		
18 - Idade das vacas	1 a 3 partos: 52,0%	4 a 6 partos: 36,0%	Mais de 6 partos: 12,0%		
19 - Alimentação suplementar	Capineira: 74,8%	Cana: 74,0%	Feno + Leguminosa: 6,8%		
20 - Tipos de silagem	Capim: 15,6%	Milho/Sorgo: 12,3%	Não faz: 72,1%		
21 - Sistema de produção	Confinamento	Semi-confinamento	Pastagens	Apenas pastagem	Pastejo rotacionado
	4,4%	28,8%	52,4%	33,2%	17,6%
	< 100 hectares	101 a 200 hectares	201 a 300 hectares	301 a 400 hectares	401 a 500 hectares
22 - Tamanho das propriedades	68,8%	14,1%	7,5%	3,8%	2,1%
	< 50	51 a 100	101 a 150	151 a 200	201 a 250
23 - Total de vacas no rebanho	65,4%	17,5%	10,8%	1,7%	3,8%
	Puro por origem - PO	Puro por cruzar - PC	7/8 Holandês	3/4 Holandês	1/2 Holandês
24 - Grau genético das vacas	2,0%	6,4%	11,2%	40,8%	52,4%
25 - Padrão racial	Holandês	Girolando	Simental	Guzerá	Jersey
	13,6%	48,4%	1,6%	1,6%	1,2%
	< 200	201 a 300	301 a 400	401 a 500	501 a 750
26 - Produção média/ produtor/dia (litros)	56,3%	13,3%	10,4%	5,0%	5,4%
	< 1000	1001 a 2000	2001 a 3000	3001 a 4000	4001 a 5000
27 - Produção média/lactação (litros)	3,0%	44,0%	31,0%	15,0%	4,0%
	> 1000	> 1000	> 1000	> 1000	> 1000
	3,4%	6,3%	3,4%	3,4%	3,4%
	> 5000	> 5000	> 5000	> 5000	> 5000
	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%

CONCLUSÕES

O estudo possibilitou a obtenção de visão panorâmica da pecuária leiteira brasileira no ano de 2006, demonstrando algumas novas informações aonde os produtores leiteiros brasileiros vêm buscando se adequarem a normas de qualidade do produto, e principalmente alternativas produtivas no sentido de se tornarem mais competitivos, já que a pesquisa demonstrou a existência de produtores que estão buscando se integrar a modelo produtivo com maior adequação as condições climáticas do país, possibilitando a utilização das pastagens em sua forma econômica como base alimentar de seus rebanhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, J.; ASTIGARRAGA, L. **La producción Lechera en el Uruguay**. Valdivia: Universidad Austral de Chile, 2005. (Documento de Trabajo n.1).
- CORREA, M.; CISNEROS, M. **El Sector Agropecuario Cubano**. Valdivia: Universidad de Granma, 2005. (Documento de Trabajo n.1).
- DEBLITZ, C.O.B. La Competitividad en producción Lechera de los Países de Chile, Argentina, Uruguay y Brasil. Livestock Policy Discussion. Paper 4. FAO, Food and Agriculture Organization, 2001. Disponível em: <www.fao.org>. Acesso em 08 fevereiro 2006.
- FERNÁNDEZ, L.F; CARVAJAL, E.G. **Principales Tendências del Sector Lechero Costarricense**. Valdivia: Universidad Nacional de Costa Rica, 2005. (Documento de Trabajo n.1).
- FIGUEIREDO, J.C.; PAULILLO, L.F. Gênese, Modernização e Reestruturação do Complexo Agroindustrial Lácteo Brasileiro. **Revista Organizações Rurais Agroindustriais**, v.7, n.2, p.173-187, 2005. Disponível em <www.dae.ufla.br/revista>. Acesso em 05 fevereiro 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuario**. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 19 julho 2007.
- LERDON, J.F.; CORTÉS, M. **Caracterización de la producción Láctea en Chile**. Valdivia: Universidad Austral de Chile, 2005. (Documento de Trabajo n.1).
- NETO CHINELATTO, A.; CASTRO, G.P.C.; LIMA, JE. Uso de Análise Estatística Multivariada para Tipificação de Produtores de Leite de Minas Gerais. **Revista Organizações Rurais Agroindustriais**, v.7, n.1, p.114-121, 2005. Disponível em <www.dae.ufla.br/revista>. Acesso em 13 fevereiro 2005.
- PETROCCHI, R.; BELLETTI, M. **La producción Lechera de Italia**. Valdivia : Universidad Austral de Chile, 2005. (Documento de Trabajo, n.1.)
- PINILLA, A.A.; MÉNDEZ, J.A.P. Crecimiento, Costes y Resultados en Explotaciones Lecheras. **Revista Frizona Española**, v.146, 2005.
- RYTKÖNEN, P.; JONSSON, U. **Producción Lechera en Suecia**. Valdivia: Universidad Austral de Chile, 2005. (Documento de Trabajo, n.1.)
- VIGNAU-LOUSTAU, L.; LEKHAL, D. **La cadena productiva de la Leche en Francia**. Valdivia: Universidad Austral de Chile, 2005. (Documento de Trabajo, n.1).